

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID: REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS NA ESCOLA ESTADUAL ARAÚJO FILHO

Karoline Guerreiro Silva¹
Rosana Ramos de Souza²

RESUMO: O estudo tem como objetivo demonstrar o caminho trilhado no campo da educação enquanto discente do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). O PIBID possibilita ao acadêmico uma experiência de suma importância, pois é no espaço escolar que se constrói a identidade profissional articulando a teoria e a prática, proporcionando novos olhares reflexões acerca da prática docente e da realidade escolar. O estudo foi realizada na Escola Estadual Araújo Filho, com início em novembro de 2023, na turma do 4º ano com 29 alunos e da metade do ano de 2023 até o final com a turma do 1º com 23 alunos. Em 2024 a continuação foi na turma do 1º ano. O estudo configura-se a na imersão de um determinado grupo, verificando sua relação entre a comunidade, pois foi destinado um tempo em uma escola-campo para o compartilhamento de experiências. Os autores desse estudo são: Day (2001), Canan (2012), Cunha (2010), Imbernón (2012), Mortatti (2019) e Soares (2009). Recomenda-se o estudo para futuros acadêmicos que irão cursar licenciatura em Pedagogia, em ser professores em formação, inovadores capazes de serem agentes transformadores da educação, e que o programa PIBID seja um caminho primordial para aprimorar habilidades, didática e conhecimento na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, estudo, pedagogia, inovadora.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo demonstrar o caminho trilhado no campo da educação enquanto discente, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID).

O PIBID fornece ao acadêmico uma experiência de suma importância, pois é no espaço escolar que se constrói a identidade profissional articulando a teoria e a prática, proporcionando novos olhares reflexões acerca da prática docente e da realidade escolar.

A cada dia que os bolsistas/licenciandos saem da universidade para as escolas-campo percebem as dificuldades dos professores, dos alunos como um todo, permitindo realizar reflexões sobre o ensino da educação da cidade em que se vive, sendo um espaço de preparação

¹Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. E-mail: Karolineg Guerreiro2904@gmail.com

² Dra. em Educação/UFSCar. Docente do Curso de Pedagogia. E-mail: rosanasouza@ufam.edu.br



e construção de identidade profissional. Acompanhar a realidade dos alunos requer perguntas íntimas “Qual tipo de profissional eu quero ser?”.

No período presente na escola, é o momento de desconstruir percepções equivocadas e reconstruir concepções inovadoras, em muitos momentos houve reflexão sobre o ser professor e como alguns desafios de ser educador permeiam todos os dias de trabalho, visando também o lado subjetivo. As observações participantes permitiram ter um olhar global dos acontecimentos internos e externos da escola, evidenciar as dificuldades e os desafios dos alunos, dos professores, das relações interpessoais com a comunidade escolar, a rotina da escola de maneira geral.

Em suma, a construção da identidade profissional na iniciação a docência foi evoluindo com o tempo, permitindo o espírito de ser professores competentes, conhecimentos e habilidades para lidar com as ocorrências do dia a dia. No estudo tem-se como objetivo geral: “Analisar os desafios e possibilidades do PIBID diante da prática docente na sala de aula”, possui objetivo específico: “Compreender a prática docente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos”; “Verificar como o PIBID propicia aprendizados para o docente em formação”; “Observar a relação do professor titular e o pibidiano na construção de saberes na sala de aula”. O referencial teórico está fundamentado nos estudos de Day (2001), Canan (2012), Cunha (2010), Imbernón (2012), Mortatti (2019) e Soares (2009).

METODOLOGIA

O presente estudo consiste no abordar sobre o bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, no período de novembro de 2022 a abril de 2024. O Subprojeto Pedagogia/Alfabetização do Núcleo de Pedagogia do ICSEZ foi contemplado com 24 bolsistas, distribuídos em três escolas-campos. Cada escola tinha um supervisor de área, oito bolsistas e uma coordenadora de área do Curso de Pedagogia.

A partir do acompanhamento na sala, foi possível observar a prática da professora no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Segundo Minayo (2014) a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com um universo de significados. Este trabalho configura-se como um estudo, pois foi destinado um tempo em uma escola-campo para o compartilhamento de experiências.

O início da observação teve duração de 18 meses na escola pública de rede estadual, com 8 horas semanais, totalizando 1 ano e 6 meses, no entanto, foi utilizado o caderno de campo para registros e anotações, descrevendo as metodologias utilizadas para alfabetização com os



alunos, bem como para uso dos resultados obtidos a partir de revisões bibliográficas e discussões sobre as percepções subjetivas vivenciadas diariamente de metodologias utilizadas pelos professores, didáticas e atividades realizadas durante todo o período inserido na escola.

Nos primeiros meses na escola, a observação ocorreu na turma de 4º ano do ensino fundamental, posteriormente finalizada em turmas do 1º ano do ensino fundamental, onde exatamente foi observado as práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização e letramentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Breve histórico da Escola Estadual Araújo Filho

A Escola Estadual “Araújo Filho” funciona em prédio próprio localizado na rua Rui Barbosa, 110 - centro. O bairro da unidade escolar possui asfalto, rede de esgoto e luz elétrica e está localizado às margens do Rio Amazonas com proximidade de agências bancárias, farmácias, comércios e residências.

Ela começou a ser construída em 1803 e terminou em 1808 quando a cidade se chamava Vila Nova da Rainha. Serviu de residência a José Pedro Cordovil. Foi criada oficialmente pelo decreto paraense nº. 146 de 24 de outubro de 1848 (quando o município de Parintins pertencia ao então estado Grão-Pará) com a denominação de escola do sexo masculino, e confirmada mais tarde pelo decreto nº 15, de 18 de outubro de 1853. Em 14 de dezembro de 1857 o padre Torquato Antônio de Souza conseguiu a aprovação da lei nº 75, o ensino primário é estendido ao sexo feminino. Em 1903 passa a ser uma escola mista da 2ª categoria de Parintins, em 1907 o prédio foi reformado em estilo colonial. Através do ato interventorial nº 105, de 10 de outubro de 1931 a escola recebe o nome de grupo escolar “Araújo Filho”, em homenagem ao dr. Francisco Pedro de Araújo Filho. Pelo decreto nº 2.064/71, denominou-se subunidade, Araújo Filho. A escola atende alunos de 1º ao 5º ano do ciclo básico do ensino fundamental, nos turnos matutinos e vespertinos. Em 2007 ganhou o primeiro lugar no Prêmio Estadual de Gestão Escolar e o Prêmio Nacional em Gestão Escolar (PPP da Escola Estadual Araújo Filho, 2024).

A escola trabalha a pedagogia de projetos que antes não trabalhava juntamente com o apoio da comunidade e participação ativa e integral dos pais. Atualmente, a escola realiza o processo de ensino por níveis de ensino, número de turmas e alunos: a escola atende um total de 368 alunos de 1º ao 5º do ciclo básico do ensino fundamental, sendo 184 no turno matutino e 184 no turno vespertino, um total de 12 turmas.

A escola possui o total de 25 professores, sendo 8 professores com formação em Normal Superior, 14 com licenciatura em Pedagogia, 1 com habilitação em Língua Portuguesa e 1 com



licenciatura em Educação Física (além de titulações de especialistas e mestres) que dedicam-se no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A turma que foi escolhida para as observações, no início de 2023 foi a turma do 4º ano com 29 alunos e da metade do ano de 2023 até o final com a turma do 1º com 23 alunos. Em 2024 mantivemos na turma do 1º ano.

O perfil da turma do 4º ano era de alunos que tinha bastante destaque, a professora não tinha trabalho, apenas conversavam um pouco, mas em questão de aprendizagem eram ótimos. A nota qualitativa era sempre boa. Já na turma do 1º ano, alguns alunos possuíam dificuldades, a professora estava trabalhando através de materiais lúdicos na alfabetização, com aulas de vídeo e teatro para ajudar os alunos que tinham mais dificuldade. Alguns sabiam fazer atividades, outras não. Nesse sentido, eram necessário auxílios, acompanhamentos no processo de alfabetização.

Alfabetização e letramentos na prática do educador

A trajetória da alfabetização no Brasil revela mudanças conceituais e metodológicas, ainda se encontra déficits de aprendizagens no início da escolarização da educação básica e desafios aos professores que buscam formas de lidar com o avanço ou retrocesso no processo educacional brasileiro.

No entanto, alfabetizar e letrar são dois vieses principais no início da escolarização de crianças, onde o ideal é que o alfabetizador tenha conhecimento que são dois componentes que andam juntos, cada um com sua especificidade, mas que são indispensáveis para a aprendizagem dos alunos. Segundo Soares (2009) letramento é o conceito recente introduzido na linguagem da educação, há pouco mais de duas décadas. O letramento configura-se no processo de alfabetizar onde ao avaliar, percebe-se que o aluno se apropria de práticas sociais da leitura e escritas que ultrapassa o domínio de apenas decodificar o sistema alfabético, assim definindo insuficiente o modo tradicional de ensino focado apenas em alfabetizar a criança ou o adulto.

Espera-se que no início da escolarização, o aluno decodifique as letras, a fim de que entenda os sons, forme as sílabas, depois forme palavras e conseqüentemente crie frases. Sendo assim, espera-se que além de ler e escrever, ela seja letrada e que faça uso de suas práticas sociais, ou seja, entenda o significado por trás das mensagens, saiba fazer uso e tenha habilidades com vários textos.

Porém, ao longo da história da alfabetização, foi marcada pela aprendizagem



convencional da escrita, onde o objetivo principal focava na decoração de sílabas, cartilhas e passando pelos métodos mistos ou ecléticos (analíticos- sintéticos), sendo entendida como uma questão de aprender caligrafia e ortografia e sendo mais fácil e eficaz para o aprendizado. Na década de 80, a partir de estudos da área da psicologia através da pesquisadora argentina Emilia Ferreiro que se debruçou acerca das discussões no desenvolvimento da criança e o processo de aprendizagem da criança na leitura e escrita, resultando a uma teoria a respeito da aprendizagem, o construtivismo. Segundo (MORTATTI, p.10.s.d) “...revolução conceitual”, demandando, dentre outros aspectos, abandonarem-se as teorias e práticas tradicionais, desmetodizar-se o processo de alfabetização e se questionar a necessidade das cartilhas”. No entanto, vivendo a modernidade se questiona o método, porém ainda circulam em torno do mesmo eixo que é a eficácia do ensino. Em outras palavras, a discussão sobre a alfabetização não é nova, nem tampouco acabada. Enquanto, por exemplo o método fônico baseia no aprendizado associando-se entre sons e fala, o construtivismo trabalha com a associação de textos que já fazem parte do mundo infantil que cerca a criança.

Vale ressaltar que o letramento não é um método de ensino, mas a forma como o professor possibilita a imersão da criança no mundo da leitura e escrita, como adotar prática diária de leitura, jornais e revistas, promover um ambiente letrado como calendários, ilustrações e outros ajudam no processo de ensino. Para isso, o professor deve ter o conhecimento de múltiplos conhecimentos de métodos e desenvolver atividades que atenda a necessidade do aluno.

Dimensões da Iniciação À Docência

O PIBID é um programa da CAPES que através da Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022 elencou como objetivo incentivar a formação docente e contribuir para a valorização do magistério, melhorar a qualidade da formação inicial de professores, inserir os licenciandos no cotidiano de escolas de rede pública, além de contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação docente, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

A partir dos objetivos, pode-se analisar que o programa pode contribuir para uma formação docente que luta pelos conjuntos de saberes necessários no campo profissional. Compartilhar saberes com professores mais experientes, ajuda a construir novos saberes, o programa visou criar uma ponte entre a dimensão acadêmica e profissional da formação docente, pois proporciona espaço para dialogar esses saberes com a escola e comunidade.

Assim, possibilita para os professores em formação aprendam na prática a realidade com os planejamentos da escola, com a relação entre os professores, com metodologias e didáticas trabalhadas pelos professores e pelas reflexões críticas pelo acadêmico.

Ciclos formativos

Durante o período de execução do PIBID foram realizados ciclos formativos no Instituto de Ciências Sociais (ICSEZ)-UFAM com a Supervisora do Pibid e convidados. Recebemos palestra de Direito da Criança e do Adolescentes no Ambiente Escolar; Primeiras Palavras em Sateré Mawé; Oficina de Primeiros Socorros; Sequência Didática; Caminhos da Alfabetização.

Figura 1: Teatrinho e contação de história 18/04.



Fonte: Silva, 2024

Figura 2: Roda de conversa 19/04.



Fonte: Silva, 2024

A inserção do discente na escola em sua formação inicial induz mudanças significativas nos cursos de licenciatura, contribuindo para a construção da identidade profissional, bem como o aperfeiçoamento da sua prática docente, visando o benefício da educação brasileira. A iniciação a docência proporciona ao discente se descobrir como professor, pois tudo o que acontece na sala de aula, algo irá impactar, seja na procura de ajudar algum aluno com dificuldade, seja lidar com aluno especial, a relação com a professora.



É no meio da relação social com a comunidade escolar que o acadêmico vai deixando a insegurança, o medo de estar na frente, de se posicionar, de interagir com outros professores. Após uns dias de contato frequente, a escola se construiu como parte da rotina, mais confortável. Proporciona melhorias para o desenvolvimento de habilidades, abre portas para pensar novas possibilidades de colaborar com as professoras. De acordo com Paniago (2018) o professor em formação ao ter contato com a sala de aula, possibilita mudanças importantes na sua formação, permitindo realizar descobertas no seu desenvolvimento profissional e pessoal no âmbito escolar.

São necessários conhecimentos teóricos, pedagógicos para fazer diferença, deixar de lado tudo o que se aprende na universidade é negar uma educação de qualidade. É preciso de empenho para saber lidar com o processo de aprendizagem do aluno.

O primeiro comportamento do bolsista/pibidiano é como observador, observando cada jeito, trejeito, perfil das professoras, disposta a ajudar como auxiliar, assistente. Porém, com o passar do tempo, eles começam a refletir a prática docente.

A segunda etapa consiste na análise dos métodos de ensino, professoras apegadas somente no livro didático, sobrecarregando alunos com atividades impressas para casa e no outro retorna em branco. A partir dessas experiências, o pibidiano pode transformar essa realidade procurando ajudar de todas as formas, ser participativo, dar opiniões em atividades, incentivar a turma, analisar e observar as dificuldades de cada aluno em suas especificidades, começando a ter segurança e sentir o peso de ser professor. Segundo Day (2001) na sala de aula quando existe uma rotina acentuada que não há progresso de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, o pibidiano pode proporcionar ao professor titular ideias revolucionárias que desprendem a rotina, para os alunos serem valorizados e desenvolverem sua autonomia.

Falar de identidade docente requer pensar que é algo histórico também, é influenciada por aspectos econômicos, social, políticos e também coletivo, pois somos sujeitos que estão diariamente trocando saberes e diálogos. Garrido (2017, p.52) enfatiza que “é importante ainda considerar os aspectos subjetivos da profissão, que se refiram à identificação e à adesão dos sujeitos a ela, para que os candidatos a essa profissão digam, para si que querem ser professores”. Trata-se de no estágio ou no pibid o acadêmico traçar habilidades, procedimentos e estratégias, mas reconhecer-se e reafirmar-se com apropriação do ser docente.

Lidar com mais de 23 crianças na sala é desafiador, em níveis de aprendizado diferente do outro, não cabe mais olhar para todos de uma única forma, mas sim atender as peculiaridades de cada um, acompanhar o desenvolvimento tanto emocional, comportamental, de



aprendizagem, requer do professor muita responsabilidade. Para franco (2023, p.6) “a vivência pedagógica exige uma relação homem-mundo também ligada ao sentimento que toca e mobiliza para novas ações suscitadas pelas experiências e desafios que encontramos no trajeto.”. Ou seja, a partir do contato com a realidade, novas ações são construídas no saber docente. Por isso, a importância do pibid como contemplação dos saberes necessários a formação docente.

Após 18 meses de atividades, ocorreu o encerramento do PIBID através da realização do Seminário Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (PRP) com o tema “Desafio e perspectivas de práticas pedagógicas nas escolas públicas de Parintins”. O encerramento contou com a participação da comunidade, das escolas-campos, exposição de banners, roda de conversas com supervisores, pibidianos e coordenadores de área.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O início como pibidiana começou de forma voluntária na Escola Municipal Mércia Cardoso Coimbra, esse primeiro contato foi necessário para adquirir experiências para aprimorar mais as habilidades como educadora em formação. Logo após, agora como bolsista, iniciei na Escola Estadual Araújo Filho, no primeiro mês de PIBID, no mês de novembro de 2022, os pibidianos foram orientados a participar de reuniões na escola para tratar sobre os cronogramas das escolas. No primeiro dia na escola Araújo Filho, o pedagogo recepcionou a todos, mencionou sobre as turmas, as normas e a rotina, após isso, direcionaram para as salas de aula. Em dezembro teve apenas encerramento das atividades escolares.

Os primeiros dias na escola foi desafiador, analisar todas as características dos alunos e suas dificuldades proporciona uma preocupação e incertezas na didática elaborada. É preciso que possa existir uma parceria do educador com o pibidiano na sala de aula, para evitar que o professor em formação fique disperso e excluído no processo do trabalho didático. Segundo Bezerra (2019) é preciso que os alunos das licenciaturas, professores universitários e professores da Educação Básica possam estar alinhados em proporcionar uma estratégia visando potencializar à Educação Básica, essas estratégias são de dinamizar o ambiente escolar, para desprender do tradicionalismo e principalmente formar alunos e professores construtores do conhecimento.

Figura 3: Atividades com os alunos em sala.



Fonte: Silva (2022).

As atividades realizadas na sala de aula no mês de março/2023 foram produção textual através de corte e colagem de figuras em quadrinhos e para criação de novas histórias, separação silábica, leitura compartilhada e expositiva, contas de soma e multiplicação, acentuação gráfica, pirâmide alimentar nas aulas de educação física e estudaram sobre ginástica artística. Com base nas atividades que foram trabalhadas na sala de aula, foi verificado que os alunos se interessavam mais no ambiente escolar, pois são desafiados aprimorar suas habilidades, percebendo a didática do professor, analisamos o quanto existe uma progressão do que uma aula apenas no quadro branco. Segundo Canan (2012) aborda o quanto as aulas tradicionais afeta o desenvolvimento dos alunos, além de não haver progressão nos seus estudos, prejudica o intelectual da criança em não despertar suas habilidades através dos conteúdos.

A educação a cada dia vem se transformando, uma educação 4.0, ou seja, que vem proporcionando aulas dinâmicas e tecnológicas, é natural compreender que existem professores que utilizam vídeo aula, jogos interativos, lousa digital, e isso é uma contribuição principalmente para o professor em formação, no caso os acadêmicos que estão ou como estagiários ou como pibidianos.

As atividades desenvolvidas seguiam os planos de aula das professoras, como separação de sílabas, classificações conforme a posição da sílaba tônica, encontros vocálicos, além de exercitar e produzir a leitura e escrita de textos, algumas horas foram reservadas para as práticas de leitura. Em matemática, a professora aprofundou sobre as propriedades da adição: associativa, comutativa, com o objetivo que os alunos pudessem desenvolver habilidades de organizar as operações aplicando métodos de resolução mais rápido.

Figura 4: Alunos na atividade de Educação Física.



Fonte: Silva (2022).

Nas aulas de educação física percebe-se o quanto os movimentos corporais e cuidados com a saúde são explorados com os alunos durante as atividades, foi um resultado satisfatório que permitiu compreender os aspectos de uma compreensão acentuada dos alunos durante os exercícios, as aulas de educação física são as favoritas dos alunos na escola, pois envolve dinâmicas e desafios que faz a criança buscar novas formas de aprimorar seu intelecto. Segundo Cunha (2010) destaca que as aulas de educação física é um exemplo claro que proporciona variedades de atividades com um objetivo que destaque o aluno no processo de ensino e aprendizagem, alcançará resultados satisfatórios para sua habilidade escolar. Nesse caso, além da educação física, esses resultados podem ser alcançados numa aula de língua portuguesa, matemática, história entre as mais variedades de disciplinas, mas é necessário destacar elas para os alunos e não dificultar para não obter desinteresse dos educandos em acreditar que são disciplinas “chatas” e “desestimulante” na escola.

Durante o mês de agosto, foi trabalhado rodas de leitura, toda semana teve um momento para a professora escolher um gênero textual, fazer a leitura e compartilhava questões presentes no texto, assim pedia para cada aluno falar sua opinião do texto. Além de trabalhar na apostila atividades sobre locução adjetiva, fizeram reavaliação da prova anterior, pois as notas estavam baixas.

Durante os resultados, a professora do 1º ano estava finalizando as atividades da disciplina, havia trabalhado o ano todo com cada letra do alfabeto, toda semana focava em duas letras do alfabeto e depois reforçava com atividades impressas. Em matemática as crianças estavam fazendo as primeiras contas, adição e subtração, reconheciam os números e tinham noção de quantidade.



Observando a prática pedagógica dos professores na turma, realizamos a aplicação da sequência didática com os alunos, foi proporcionado para eles uma análise sobre os encontros vocálicos, enfatizamos através dos slides, jogos educativos feitos de E.V.A e trabalhos em grupo, essa dinâmica contribuiu para cada aluno realizar trabalho em equipe. Destacamos o interesse maior dos alunos nas atividades propostas, ao analisar o mesmo assunto trabalhado anteriormente apenas por explicação e material impresso, não houve progressão comparado numa aula diferenciada e desafiadora. Segundo Imbernón (2012) a inovação e a participação do aluno nas atividades possibilita a progressão do seu saber científico e contribuidores para o avanço social. Assim, com base nessas ideias, concluímos que uma prática pedagógica dinâmica garante não apenas no sucesso pessoal do educador num ambiente escolar, mas também no avanço da educação dos alunos na construção da sociedade mais crítica e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID como campo de conhecimento e como ponte para a aproximação entre o espaço-formação e espaço-campo, possibilita ao acadêmico resultados significativos quanto a construção da identidade profissional. Nesse sentido, durante a vida acadêmica os aportes teóricos fortalece ainda mais quando são questionadas e analisadas as instâncias sociais estruturalmente e historicamente presentes nas práticas docente. Essa construção se dá diariamente, precisa-se construir e reconstruir, buscando fazer reflexões do ser professor, modificar condutas que não traz significados, ainda mais quando se trata de ser professor, o compromisso com a educação deve ser contínuo.

Muitos professores ainda se prendem em metodologias ultrapassadas, desestimulantes e de ínfimo enriquecimento educacional, a ausência de práticas inovadoras que instigue o aluno. É perceptível o desgaste dos professores, relacionam a prática docente apenas como um trabalho a ser concluído, bater ponto no diário, isso diz muito sobre questões subjetivas de cada profissional, ao mesmo tempo é singular.

Percebe-se o quanto é necessário o educador inovar com aulas mais dinâmicas, de acordo com a experiência que o PIBID proporciona, concluímos que os objetivos foram alcançados, pois durante todo o desenvolvimento percebemos o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos em demonstrar mais interesse nas aulas do que meramente tradicional.

Portanto, recomenda-se para futuros acadêmicos que irão cursar o curso de licenciatura em Pedagogia, em ser professores em formação inovadores capazes de serem agentes



transformadores da educação, e que o programa PIBID seja um caminho primordial para aprimorar habilidades, didática e conhecimento na sala de aula.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático.** Gareschi, P.A. (trad.), 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BEZERRA, Eduardo Dantas. **A importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem em educação infantil:** um estudo a partir das teorias de Piaget e Vygotsky. UEPB – Campina Grande, PB, 2019.

CANAN, S. R. **Política nacional de formação de professores:** um estudo do PIBID enquanto política de promoção e valorização da formação docente. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9. Anais... Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2012. p. 01-13.

CUNHA, M.I. **Lugares de formação:** tensões entre a academia e o trabalho docente. In: DALBEN, A.I.L.F. et al. (Orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.129-149.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores:** os desafios da aprendizagem permanente. Tradutora: Maria Assunção Flores. Porto: Porto editora, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. Ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014

MORTATTI, Maria do Rosário. **Métodos de alfabetização no Brasil.** São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO-PPP. **Escola Estadual Araújo Filho,** 2022.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros.3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira. **Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação para a Aprendizagem da Docência Profissional.** Instituto de educação – UMINHO, 2016.